

COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR, MEIO AMBIENTE E MINORIAS

PROJETO DE RESOLUÇÃO DO SENADO FEDERAL Nº 1, DE 2001

Institui o Diploma Chico Mendes de Meio Ambiente e Cidadania e dá outras providências.

Autor: SENADO FEDERAL

Relatora: Deputada **Janete Capiberibe**

I - RELATÓRIO

Vem para a análise desta Comissão o Projeto de Resolução do Senado Federal nº 1, de 2001, de autoria da atual Ministra do Meio Ambiente, a Senadora Marina Silva. A proposição intenta instituir, no âmbito do Congresso Nacional, o Diploma Chico Mendes de Meio Ambiente e Cidadania, destinado a agraciar a pessoa, natural ou jurídica, que tenha contribuído para a causa do meio ambiente e da cidadania.

Tal diploma, conforme o projeto, será conferido, anualmente, no primeiro dia útil de dezembro, mês da morte do líder seringueiro, em sessão do Congresso Nacional especialmente convocada para esse fim. A proposição dispõe, ainda, sobre as condições para a candidatura ao prêmio, cuja avaliação caberá a um Conselho a ser integrado por cinco membros do Congresso Nacional e seu Presidente.

É o relatório.

II - VOTO DO RELATOR

Francisco Alves Mendes Filho, o nosso saudoso Chico Mendes, nasceu em 15 de dezembro de 1944, no seringal Porto Rico, em Xapuri, no Acre. Em sua curta existência, dedicou-se à defesa dos trabalhadores e dos povos da floresta, defesa essa que lhe custou a vida.

Começou o trabalho como seringueiro ainda criança, na companhia de seu pai. Foi cedo, portanto, que começou a conviver com os problemas ambientais e sociais da Amazônia. Eram tempos difíceis, aqueles. Aos filhos dos seringueiros não era permitido freqüentar a escola; se o fizessem, aprenderiam a ler, a fazer contas, e descobririam o quanto os seringueiros eram roubados pelos patrões.

A situação de exploração nos seringais levou à expulsão de milhares de famílias. Muitas foram tentar a vida nas cidades, aumentando o cinturão de miséria urbana; outras, mudaram-se para a Bolívia, onde, vivendo na clandestinidade, enfrentaram problemas ainda maiores.

Chico Mendes conseguiu romper esse ciclo e mudou, não apenas o seu destino, mas a história de Xapuri, a história da Amazônia.

Participou ativamente do movimento sindical, incluindo a fundação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Brasília e de Xapuri, bem como do Conselho Nacional dos Seringueiros. Foi, também, um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores no Acre.

Notabilizou-se, sobretudo, pela forma como conduziu o movimento de resistência dos seringueiros para impedir os grandes desmatamentos. No famoso "empate", tantas vezes utilizado por ele e seus companheiros, os seringueiros e suas famílias, inclusive as crianças, colocavam-se, juntos, diante dos peões e suas motosserras, impedindo a derrubada das árvores. Em seguida, reuniam-se com os peões aos quais explicavam que, destruindo a floresta, eles (os peões) não teriam mais como sobreviver. Contavam, assim, com muitas adesões. O mesmo não ocorria com a polícia, a qual, por demanda dos fazendeiros, efetuavam muitas prisões e pancadarias.

A partir da criação do Conselho Nacional dos Seringueiros, em outubro de 1985, a luta dos seringueiros ganhou projeção nacional e internacional, principalmente com o surgimento da proposta de "União dos Povos da Floresta", a qual procura unir os interesses dos povos indígenas e dos

seringueiros em defesa da Floresta Amazônica e incorpora a idéia da criação de reservas extrativistas, como forma de preservar as áreas indígenas e a própria floresta e de garantir a reforma agrária desejada pelos seringueiros.

A instituição de um prêmio que leva o nome de Chico Mendes é uma justa homenagem do Congresso Nacional a um grande brasileiro. Pelo exposto, no que compete a esta Comissão analisar, votamos pela aprovação do PRF nº 1, de 2001.

Sala da Comissão, em de de 2003.

Deputada **Janete Capiberibe**
Relatora

